



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7357 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política de Educação Superior

O CLUBE DAS CINCO: AS CONCEPÇÕES DE UNIVERSIDADE DE DOCENTES DE UM CAMPUS REUNI

Gislaine Marli da Rosa Kalinowski - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES / FAPERJ

O presente trabalho decorre da dissertação de mestrado “Clube das Cinco: as Concepções de Universidade das Docentes da Área Pedagógica de Cursos de Licenciatura na Área de Ciências Exatas e Naturais”, defendido em 2019, com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 - e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). O título já apresenta o esboço do objeto de estudo: as concepções de universidade de cinco docentes responsáveis pelas disciplinas pedagógicas em cursos de licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química. Estas se encontram em um *campus* localizado no interior de um estado do Sudeste, com aproximadamente 200 professores, sendo as únicas professoras com formação na área de humanas.

Em relação a metodologia optou-se pela “Entrevista Compreensiva”, tendo como maior suporte Jean Claude Kaufmann (2013), em diálogo com autores nacionais que já utilizam o método, como Rosália de Fátima e Silva (2006). As entrevistas foram feitas a partir de um roteiro. Antes de ir à campo o roteiro foi experimentado em uma entrevista teste, que possibilitou ajustes. Um primeiro tratamento foi feito com a transcrição. Estas, juntamente com audições, subsidiaram a escrita das fichas de análise, divididas em três tipos: I) gerais, com qualquer coisa que chamasse atenção; II) de associação entre outras entrevistas; III) de referências ou conceitos que a entrevista me remetia. A partir delas é que foi feita a redação das análises. Com o desenho metodológico definido, foram realizadas a pesquisa exploratória e a construção do referencial teórico. Esses dois passos de foram interligados a coleta como a análise dos dados, sendo atualizados de acordo com as indicações do campo.

Do surgimento da universidade na Europa, na transição do Feudalismo para o Capitalismo, até sua chegada tardia no país, não há consenso em relação ao caráter da instituição na sua origem: vai desde a posição de Peter Burke (2003), que a coloca como um espaço de manutenção do conhecimento, até a de Cristophe Charle e Jacques Verger (1996), que a coloca como instrumento de progresso. Essa discordância acabou por abrir caminho

para que se deslocasse o olhar de aspectos generalizantes para as especificidades das entrevistadas. Se não havia acordo sequer entre esses intelectuais, como esperar encontrar homogeneidade no pensamento das entrevistadas?

Foi preciso elencar os principais modelos de influência sobre a universidade brasileira: o francês, ou napoleônico, centrado no ensino, preocupado com a formação de mão de obra para o Estado; o alemão, ou humboldtiano, que toma a pesquisa como elemento central de formação e traz o conceito de autonomia universitária como pré-requisito para o desenvolvimento científico; o norte-americano, que ainda que não seja homogêneo, inspira ao Brasil na relação com a sociedade que circunda a universidade, ajudando a conceber a extensão. No presente momento assinala-se que outros modelos entraram em disputa, com universidades se organizando de formas novas.

A principal referência usada para construir o percurso histórico da universidade no Brasil foi Luiz Antônio Cunha (1983,1986,1988,1989,2006). Foi principalmente com a ajuda desse autor que se fez a reconstrução dos principais elementos da formação da Educação Superior e da universidade. Instituição que só no início do século XX viu as primeiras iniciativas de implantação, que foram descontinuadas. A primeira experiência que perseverou foi a que atualmente recebe o nome de Universidade Federal do Rio de Janeiro, fundada a partir da aglutinação de cursos superiores já existentes na então capital federal, em 1920.

Um eixo importante para a compreensão do contexto em que se inserem essas professoras é o da principal ação do governo federal em relação às universidades federais: o então presidente Lula da Silva estabelece através do decreto 6096 de 24 de abril de 2007 o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. O programa estabelece como meta a elevação gradual da taxa média de conclusão de cursos presenciais para noventa por cento e da relação estudantes por professor de graduação de um para dezoito. Determina como prazo para que se atinjam tais metas cinco anos a contar da data de início de cada plano (BRASIL, 2007). O decreto se desdobra, ainda, em questões que vão desde a assistência estudantil a abertura de novas vagas, em especial no noturno. Principalmente estabelece um incremento nos recursos das universidades.

Foram explicitados os elementos essenciais para a compreensão do *campus* onde trabalham as docentes, resguardando o sigilo da identidade das informantes e da instituição: O REUNI mudou profundamente a apresentação da universidade federal no local. Se a presença já era antiga, datada da década de 1970, um único curso foi ofertado até o início dos anos 2000. Pouco antes do REUNI, o número de cursos chegou a quatro, depois passou a dezessete (UNIVERSIDADE FEDERAL, 2017).

Durante as entrevistas havia uma questão chave: “qual é, ou deveria ser, a função da universidade?”, que foi cruzado com outras perguntas, o que tornou possível estabelecer um contorno mais forte em relação às acepções das professoras acerca de universidade.

Os caminhos profissionais trilhados pelas informantes demonstraram que na composição ‘professora universitária’ o primeiro termo é o de maior destaque. Há a motivação inicial pela carreira do magistério que, por diferentes razões as fazem chegar, depois, à universidade. Essa ascendência se revela na preferência pelas atividades relacionadas ao ensino, tomada como aquela mais prazerosa ou mesmo mais importante.

O trabalho administrativo-burocrático aparece em posição oposta, surge como sendo o menos interessante, enfadonho. A carga desse trabalho é reforçada por um número de pessoal técnico-administrativo que não cresceu na medida da demanda da expansão do *campus*. Ainda assim, todas reconhecem a importância de parte desses trabalhos: é preciso executar algumas tarefas administrativo-burocráticas para poder participar da gestão. O maior questionamento é

sobre quais e quantas funções se exerce, algumas sendo atribuições típicas de outros profissionais da universidade e que os professores acabam por realizar.

Quando foi abordado o tripé ensino-pesquisa-extensão em geral o ensino foi colocado como eixo principal, capaz inclusive de aglutinar os outros dois. Mas essa posição é, na perspectiva das informantes, própria do grupo de professoras da Educação, não sendo compartilhada por colegas das outras áreas, que apontam a pesquisa como principal tarefa. Mesmo assim, algumas falas demonstram que elas também reforçam o prestígio da pesquisa, como ao citar que ainda que menor que o *campus* da capital é o qual pertencem o que mais publica. Ainda que quase todas afirmem estar diretamente envolvidas com atividades de extensão, somente duas, Antônia e Janaína, colocaram essa função de forma firme como importante.

Uma aproximação possível da fala das cinco sobre a função da universidade leva a preconizar uma formação integral, de desenvolvimento tanto da pesquisa como dos discentes, que atribui à universidade um papel de destaque no desenvolvimento da sociedade.

Quatro, das cinco professoras não titubeiam ao serem questionadas sobre o cumprimento ou não da função da universidade: ainda que com dificuldades a instituição cumpre seu papel. É somente Antônia, encurralada pela construção de sua resposta sobre a função da universidade, que usa um ‘deveria’, o que denota que não cumpre, que não sai em defesa da universidade de forma contundente, sem, contudo, atacá-la. A resposta mais homogênea é que a universidade cumpre sua função tanto quanto as suas condições objetivas e subjetivas permitem e de forma prática é ela quem oferece uma formação de mais qualidade. Além de ser, no país, a principal responsável pelo desenvolvimento científico.

Ao aproximar as falas das professoras aos modelos que influenciam a universidade brasileira é possível perceber que algumas vezes há uma proximidade com o modelo alemão, onde a instituição se constrói através da pesquisa, como nas falas de Ana e Antônia que dizem sentir falta de um ambiente acadêmico no *campus*, ambiente esse que é caracterizado com elementos do modelo humboldtiano, como a presença de grupos de pesquisa, palestras. O modelo francês também é percebido com nitidez, ainda na fala de Ana percebe-se sempre o direcionamento do pensamento para a formação de professores. Ainda é possível notar o modelo estadunidense em falas como a de Janaína que diz que a função da universidade é contribuir com a sociedade a fim de devolver a ela o investimento feito na manutenção da instituição.

Ao findar a pesquisa, a percepção é que há algumas respostas que se somam a novas perguntas. Da mesma forma que se percebe os principais elementos das concepções de universidade que têm Ana, Antônia, Janaína, Maria e Nieja, esse entendimento se limita aos sujeitos dessa pesquisa. O que é universidade é uma questão complexa, que ainda que a resposta também se encontre nas concepções das informantes não se limita de forma alguma a elas. A realidade se manifesta de forma plural e perpassa questões que um único trabalho não tem condições de aprofundar.

Palavras-chave: Educação Superior; Universidade; Professores Universitários; Reuni.

REFERÊNCIAS

O nome da entrevistadora foi suprimido e substituído por “a autora” a fim de manter o anonimato da submissão desse trabalho.

ANA. Entrevista V. [mai - jun 2018] Entrevistadora: a autora. [s. I.]2017. 2 arquivos.mp4 (62 min; 6 min.).

ANTÔNIA. Entrevista IV. [mai 2018] Entrevistadora: a autora. [s. I.] 2017. 1 arquivo .mp4 (40 min.).

BRASIL . **Decreto nº 6096 de 24 de Abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. REUNI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em 15 abr. 2018.

BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento – I: De Gutemberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. **História das Universidades**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

CUNHA, Luiz Antônio. Autonomia universitária: teoria e prática. **En publicação: Universidad e investigación científica**. Vessuri, Hebe. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires. Noviembre 2006. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/secret/vessuri/Luiz%20A%20Cunha%20.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

_____. **A Universidade Crítica: O Ensino Superior na República Populista**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

_____. **A Universidade Temporã : Da Colônia à Era Vargas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

_____. **A Universidade Reformada: O Golpe de 1964 e a Modernização do Ensino Superior** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

_____. **Qual Universidade?** São Paulo: Cortez / Campinas: Autores Associados, 1989.

FÁTIMA E SILVA, Rosália de. Compreender a Entrevista Compreensiva . **Educação em Questão**. Natal, v. 26, n. 12, p. 31-50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrr.br/educacaoemquestao/article/view/4504/3687>. Acesso em: 15 jul. 2017.

JANAÍNA. Entrevista III. [abr 2018] Entrevistadora: a autora. [s. I.] 2017. 1 arquivo .mp4 (55 min.).

KAUFMANN, Jean-Claude. **A Entrevista Compreensiva**. Um guia para a pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013.

MARIA. Entrevista I. [out 2017] Entrevistadora: a autora. [s. I.] 2017. 1 arquivo .mp4 (83 min.).

NIEJA. Entrevista II. [out 2017] Entrevistadora: a autora. [s. I.]2017. 1 arquivo .mp4 (45 min).

SGUISSARDI, Valdemar. **Universidade Brasileira no Século XXI: Desafios do Presente**. São Paulo: Cortez, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL. *Campus da Cidade*. Histórico. Disponível em:

